

Seguindo as luzes do sucesso

Iniciada na Bahia, nova turnê dos Gilsons chega ao rio nesta sexta no palco do Vivo Rio

Chega ao Rio nesta sexta-feira (1) o terceiro show da turnê “Eu Vejo Luz”, dos Gilsons, aberta no último fim de semana com apresentações em Salvador e Juazeiro (BA). O grupo traz para o palco do Vivo Rio o repertório de seu segundo álbum de estúdio, “Eu Vejo Luz Em Maior Proporção Do Que Eu Vejo A Escuridão”, no Vivo Rio. O disco, lançado em março, representa um momento de amadurecimento artístico para o grupo formado por José, João e Francisco Gil, que cresceram imersos em referências musicais de múltiplas gerações do clã liderado pelo patriarca Gilberto.

Desde sua festejada estreia em 2018, o trio combina elementos de MPB com uma abordagem contemporânea que incorpora influências de pop, axé e soul music. O primeiro álbum, “Pra Gente Acordar” (2022), rendeu indicações ao Grammy Latino, Prêmio Multishow e Prêmio da Música Brasileira, além de presença em festivais como Rock in Rio, Lol-

lapalooza e Coala Festival. Músicas como “Várias Queixas”, “Love Love”, “Devagarinho” e “Deixa Fluir” circularam em plataformas de streaming e colaborações com Julia Mestre, Lagum, Rachel Reis e outros artistas ampliaram o alcance do grupo em apresentações que registraram lotação esgotada em cidades como Buenos Aires, Montevidéu, Nova York, Londres, Dublin e Amsterdã.

O novo álbum marca uma expansão sonora que, segundo críticas publicadas em veículos como G1 e Billboard Brasil, aponta para uma dualidade complementar entre leveza e lirismo. O disco traz dez faixas e participações de nomes como Arnaldo Antunes, Narcizinho (do Olodum), Julia Mestre, a multi-instrumentista Sona Jobarteh e membros da família Veloso — Caetano, Moreno e Tom. A composição inclui trabalhos feitos em parceria com Narcizinho Santos e Jocimar Lopes Cunha, expandindo o universo sonoro do trio. Em entrevista à Billboard Brasil, Francisco Gil descreveu o disco como um espaço de cuidado: “Tiveram momentos em



O trio formado por Francisco, João e José Gil segue uma trajetória de sucesso desde seu surgimento há seis anos

Divulgação

que a música foi mais sobre acolher do que criar. Estar junto, cuidar um do outro, respeitar os silêncios”.

A turnê “Eu Vejo Luz” passa por mais de 30 cidades confirmadas no Brasil — entre elas Salvador, Porto Alegre, Campinas, Florianópolis, Natal, Maceió, Recife, Brasília e São

Paulo — e segue para apresentações internacionais em países como Dinamarca, Alemanha, Espanha, França, Nova Zelândia, Austrália e Portugal. O calendário inclui datas em cidades como Karlsruhe (Alemanha), em julho, e continuará ao longo dos próximos meses.

SERVIÇO

GILSONS - EU VEJO LUZ

Vivo Rio (Av. Infante Dom Henrique, 85 - Parque do Flamengo)

1/5, às 20h

Ingressos a partir de R\$ 220 e R\$ 110 (meia)

Noite de Música Preta Brasileira

Ana Costa e Nilze Carvalho interpretam sambas e jongs de compositores como Arlindo Cruz e D. Ivone Lara, entre outros

Integrantes do primeiro time do samba carioca, as bambas Nilze Carvalho e Ana Costa têm encontro marcado com o público no palco do Blue Note Rio nesta sexta-feira (1) para apresentar “A Vida Que Se Quer”, um projeto que reúne composições de artistas negros da música brasileira. O espetáculo traz cavaquinho, bandolim, violões e

baixo como alicerces sonoros, complementados pelas vozes das duas cantoras e pela percussão minimalista de Paulino Dias.

Cria de Nova Iguaço, Nilze iniciou sua carreira aos cinco anos tocando cavaquinho e gravou sua série “Choro De Menina” entre os 11 e 14 anos. Bandolinista, cavaquinista, compositora e cantora, ela trabalha



Márcio Monteiro/Divulgação

Ana Costa e Nilze Carvalho reverenciam compositores negros

SERVIÇO

NILZE CARVALHO & ANA COSTA - A VIDA QUE SE QUER

Blue Note Rio (Av. Atlântica, 1910 - Copacabana)

1/5, às 20h

Ingressos a partir de R\$ 60

com choro, samba e MPB, tendo co-fundado o grupo Sururu na Roda em 2000. Cantora, compositora, instrumentista e produtora musical, Ana começou sua carreira nos anos 1990 em grupos como Coeur-Sambá e Roda de Saia, consolidando-se como referência em

samba e música popular brasileira.

O repertório selecionado pela dupla passa por pérolas do jongo e do samba-enredo de criadores como Arlindo Cruz e Dona Ivone Lara, além de outras vozes negras que marcaram a história musical do país. Segundo Nilze, o projeto

busca trazer “canções que falam de cor, que lembram das lutas negras e trazem ritmos bastante africanos”. “Pensamos neste Brasil preto, selecionamos inúmeras possibilidades e ficaríamos aqui por meses saudando essa temática com o que há de melhor na música”, completa Ana.